

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

A influência da cultura na percepção da corrupção (Portugal e outros países)

Qualquer esforço sério de combate à corrupção não pode deixar de fora a dimensão cultural. É fundamental compreendermo-nos e aos outros o melhor possível, se queremos ter alguma chance de sair da cepa torta no que a corrupção diz respeito.



Pedro Moura

Recentemente escrevi um [artigo](#) intitulado 'Os Grunhos', em que comparava Portugal com os países com melhor pontuação no [Índice de Percepção de Corrupção](#) (CPI) da Transparência Internacional com base em diferenças nos traços culturais das populações de cada país, a partir de dados do [HofstedeInstitute](#).

(Sugiro vivamente ao leitor uma leitura desse artigo para ficar com uma melhor noção dos traços culturais em causa, bem como do porquê do título 'Os Grunhos').

Ficou-me todavia a pulga atrás da orelha sobre qual a influência dos traços culturais sobre a percepção da corrupção por parte das populações num universo mais vasto de países.

E eis-me agarrado de novo ao Excel a tentar encontrar respostas nos números. Que me perdoem aqueles com menos paciência para a análise de dados e para métodos quantitativos, mas por vezes é bom não falarmos (escrevermos, neste caso) a partir das nossas opiniões (vulgo 'bitaites').

Primeiramente fui recolher os dados do [Índice de Percepção de Corrupção](#) (CPI) mais recentes (2020) com as pontuações deste indicador para um conjunto de 27 países europeus, a maior parte pertencentes à União Europeia (Áustria, Bélgica, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia) bem como a Noruega, Suíça e Reino Unido. Muito importante: um CPI elevado indica uma baixa percepção de corrupção por parte da população de um país.

Seguidamente recolhi os dados das várias (6) dimensões culturais do [HofstedeInstitute](#) para todos os mesmos países, e calculei o Coeficiente de Correlação de cada uma destas dimensões com o [Índice de Percepção de Corrupção](#) (CPI).

O Coeficiente da Correlação (*Pearson*, para os entendidos) entre duas séries de valores para um conjunto de objetos (neste caso a correlação dos valores do CPI com os valores de cada uma das dimensões culturais, para todos os países) assume um valor entre -1 e 1, em que quanto mais próximo um valor está de -1 ou 1 maior a correlação (negativa ou posi-

tiva), e quanto mais se aproxima e 0 menor a correlação.

Apresentando os resultados (traduzidos em Português) para as várias correlações do Índice de Percepção de Corrupção com cada uma das dimensões culturais do [HofstedeInstitute](#):

- **Masculinidade vs Feminilidade:** correlação de 0.33, ou seja, uma baixa correlação entre o CPI e uma sociedade ser mais dada à bravata máscula ou à sensibilidade feminina;
- **Aversão à Incerteza:** correlação de -0.61, indicando uma correlação moderada entre valores mais elevados deste traço cultural (maior aversão à incerteza) e valores mais baixos (piores) de CPI;
- **Indulgência vs Constrangimento:** correlação de 0.75 (ver Imagem 1 abaixo), indicia uma relação forte entre o valor de Indulgência (as pessoas sentirem-se à vontade para gozarem a sua vida, sem receios de Constrangimentos e normas sociais) e um valor elevado de CPI. Dir-se-ia que quem se preocupa mais com a sua qualidade de vida tem menos propensão para 'maroscas';
- **Orientação ao Longo Prazo:** correlação de -0.08, indicando que no universo em análise não há qualquer correlação entre uma orientação a curto ou longo prazo e o valor percebido de corrupção;

- **Individualismo vs Coletivismo:** correlação de 0.51, denotando uma correlação moderada entre valores de CPI mais altos (melhores) e uma cultura de maior ética de responsabilidade individual perante a sociedade e os outros, versus uma cultura em que as pessoas privilegiam lógicas de funcionamento em grupo, com responsabilidades mais diluídas;
- **Distância ao Poder:** correlação de -0.72 (ver Imagem 2 abaixo), indicando uma ligação clara entre valores maiores de distância ao poder por parte das pessoas, com menor acesso ao mesmo e maior passividade para com distribuições desiguais de poder, e valores baixos de CPI (piores). A leitura aqui é relativamente clara: quem cala consente, e quem consente cala.

Deste segundo (longo) passo retiro que os traços culturais potencialmente mais explicativos do Índice de Percepção de Fraude são **Indulgência vs Constrangimento** e **Distância ao Poder**.

Ou seja, os países com culturas mais dadas ao usufruto do que a vida tem para oferecer, e cuja população tenha uma menor distância ao poder e menos permissividade para com abusos ou má-distribuição de poder serão aqueles, por hipótese, com menos inclinação para a ocorrência de fenômenos de corrupção.

Por outro lado, os países com cultura sem que os cidadãos se sintam constrangidos por normas sociais restritas, tornando mais difícil a gratificação pessoal, e que aceitem passivamente a distribuição desigual de poder, indicia uma maior preponderância de atos de corrupção.

Importa nesta análise a necessária advertência: correlação não é, necessariamente, causalidade. Mas começar por perceber correlações significativas é dos melhores caminhos para melhorar a compreensão do proble-

ma e do contexto, explorando hipóteses de causalidades e de soluções.

A mensagem que gostava que ficasse deste artigo é a de que qualquer esforço sério de combate à corrupção não pode deixar de fora a dimensão cultural. É fundamental compreendermos e aos outros o melhor possível, se queremos ter alguma chance de sair da cepa torta no que a corrupção diz respeito. Não acreditar nem em fatalismos do ‘somos mesmos assim’ nem embandeirar em arco com grandiloquências ocas, leis e decretos anunciados com pompa, encomendados ou feitos sem ligação à realidade de quem somos, que depois de publicados geram ‘Relatórios de Progresso no Combate à Corrupção’ absurdos durante ou dois anos antes de deixarem de ser feitos de todo. Isto é só tapar o sol com a peneira, fingir que algo se faz sem que nada realmente seja feito.

Se queremos realmente vir a ser os melhores do mundo, temos de começar por perceber que ainda não o somos, olharmo-nos de frente no espelho, e ousarmos um ‘vamos lá’ sério e consciente.

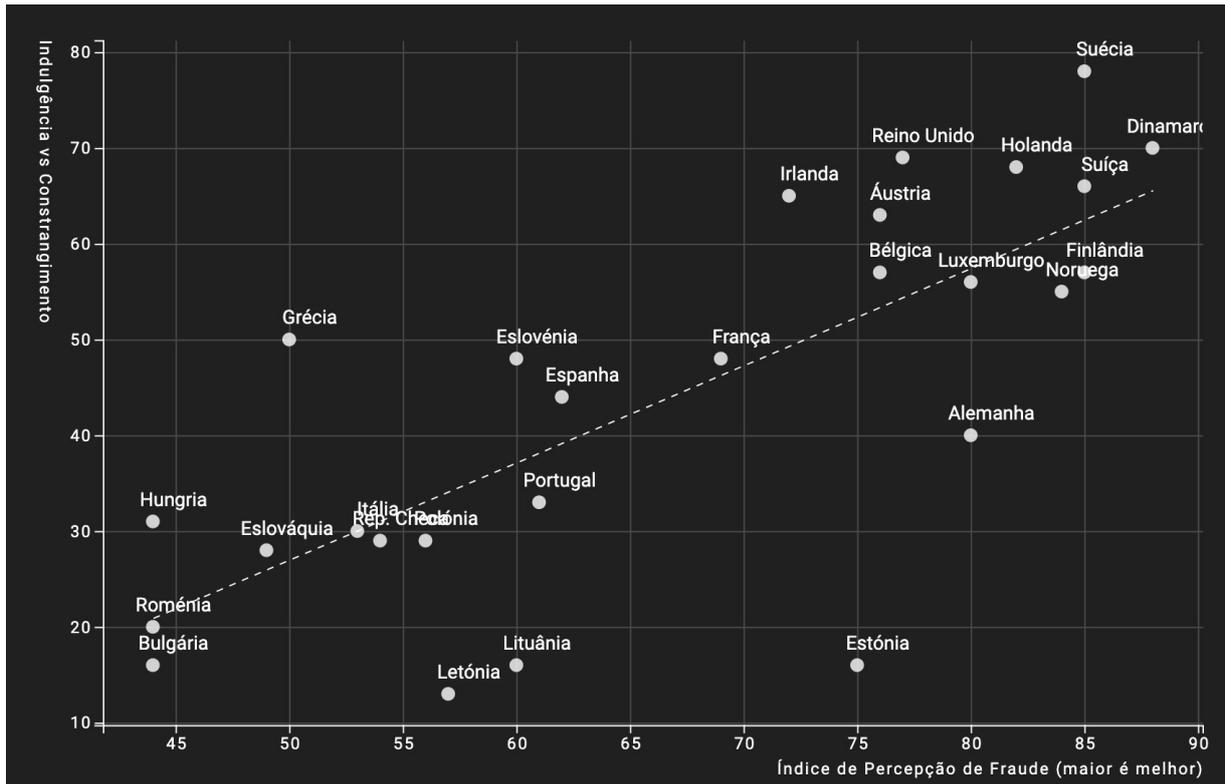


Imagem 1 - Gráfico de correlação entre Índice de Percepção de Corrupção e Indulgência vs Constrangimento

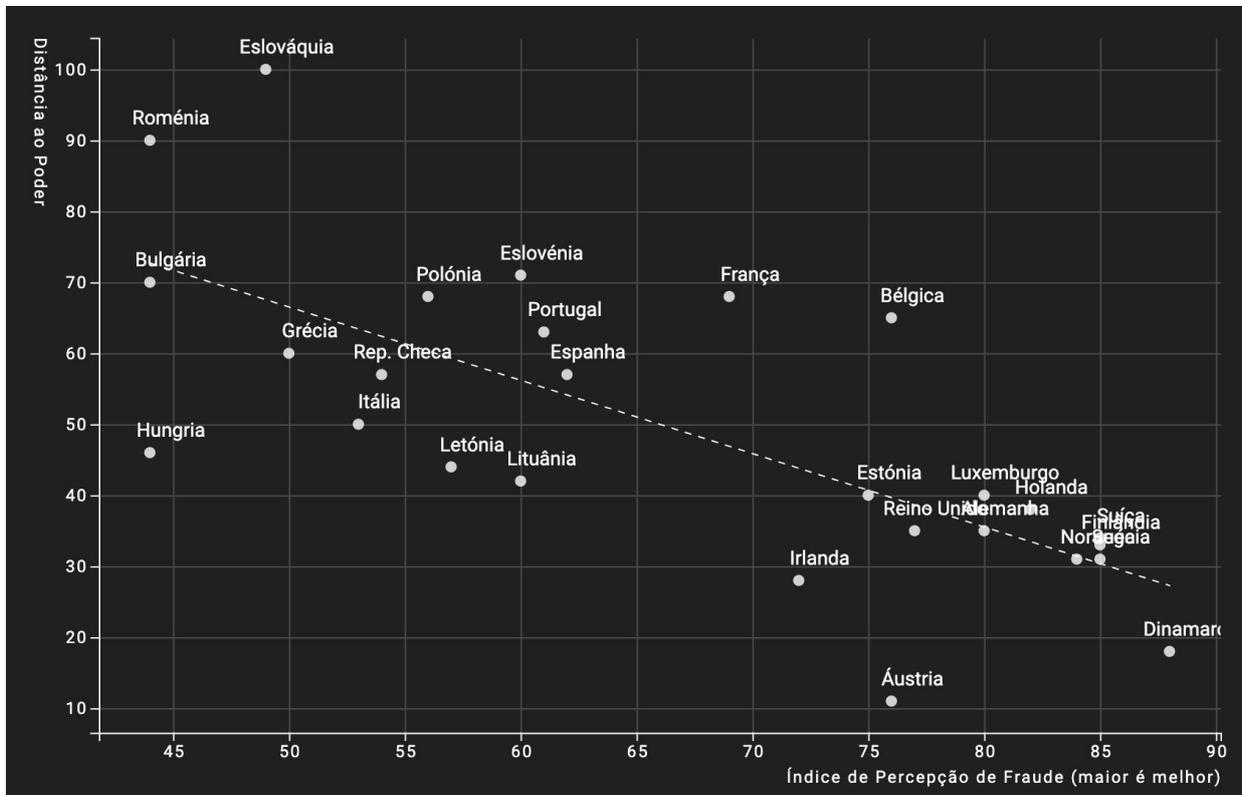


Imagem 2 - Gráfico de correlação entre Índice de Percepção de Corrupção e Distância ao Poder